

O processo reprodutivo da bovinocultura de corte mesmo com os avanços biotécnicos da reprodução não tem tido avanços significativos em seus indicadores de eficiência, pois existe uma grande dificuldade de implementá-las. Os ganhos aditivos para o sistema de cria, principalmente a genética e a fertilidade tem sido fatores limitantes nesse processo e aproveitar esses ganhos como a precocidade dos machos e das fêmeas é imprescindível para a melhoria da produtividade. A avaliação da circunferência escrotal (CE) proporciona uma medição indireta da capacidade espermática de um touro.

O objetivo deste trabalho foi quantificar a variabilidade da CE em touros das raças Hereford e Nelore de dois e três anos de idade no Rio Grande do Sul.

A CE foi medida em 1.881 touros de dois e três anos de idade, durante o exame andrológico, no período de 2001 a 2004, sendo realizada segundo as normas da Sociedade Americana de Theriogenologia (1976), adaptada por Chenoweth et al (1980).

As médias da CE para a raça Hereford foram de 36,43 e 37,08 cm e para a raça Nelore foram de 32,45 e 34,17 cm, para dois e três anos de idade, respectivamente.

Foi avaliado, também, o percentual de descartes dos touros utilizando-se um desvio padrão abaixo da média, como critério para a seleção. Os percentuais de descartes para a raça Hereford foram de 14,83 e 11,03 % e para a raça Nelore foram de 13,95 e 15,33% aos dois e três anos de idade, respectivamente.

Devido aos valores de CE encontrados neste trabalho, recomenda-se para o descarte, a utilização de, no mínimo, um desvio padrão abaixo das médias para exercer pressão de seleção nesta característica.